

**INTER-RELAÇÕES EDUCAÇÃO-COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: A GESTÃO DE
PROCESSOS COMUNICACIONAIS**

Maio/2005

196-TC-C3

Ademilde Silveira Sartori

Universidade do Estado de Santa Catarina

ademilde@matrix.com.br

Categoria: Métodos e Tecnologia

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza: Relatório de Pesquisa

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que re-elabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos. A educação dialógica admite a necessidade de comunicação entre todos os envolvidos no processo, pauta-se, portanto, num outro conceito de comunicação, abandonando a idéia da emissão de mensagens no sentido unidirecional fonte →receptor e admitindo as relações multidirecionais fonte-receptor como inauguradoras de processos comunicativos e, em sistemas de educação superior a distância, a dialogicidade e a interatividade estão intrinsicamente ligados ao desenho pedagógico. A comunicação apresenta-se como elemento chave no planejamento, execução e avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem, isto é, a gestão da comunicação é parte integrante da gestão de projetos educacionais na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação e Comunicação, Gestão da comunicação, dialogicidade

Refletindo sobre os fluxos entre os diversos espaços de interação social mediatizados, Calazans e Braga (2001) propõem a existência de seis interfaces na aproximação Comunicação e Educação.

A primeira, os autores identificam com a Educação para os Meios, voltada ao entendimento da lógica dos processos criativos, das questões político-sociais e econômicas envolvidas com os sistemas da mídia. É conhecida como *Media education*. A segunda, identificam com a Leitura Crítica dos meios, que trata da observação crítica dos produtos e processos midiáticos.

Para os autores, as duas propostas acima descritas são complementares, afirmam, no entanto, que não dão conta das possibilidades de interfaceamento da área em questão. Indicam, então, o terceiro terreno de interface composto pela invasão da mídia nos processos próprios da escola, que “[...] sofrem a concorrência e a atração dos processos mediáticos” (CALAZANS ; BRAGA, *op. cit.* p. 60).

O quarto terreno de interfaceamento é o da aprendizagem proporcionada pelos processos mediáticos. Os autores referem-se às aprendizagens que ocorrem de forma difusa, mas concomitantes, imbricadas, no processo de obtenção de informações, de usufruição dos produtos e do entretenimento proporcionado pelas mídias. Este interfaceamento leva em

consideração os fluxos que ocorrem entre os saberes e os processos mediáticos.

O quinto terreno se configura pelo diferentes modos com que a mídia e a escola disponibilizam as atualizações do conhecimento. A primeira realiza a disponibilização de informações das mais variadas áreas de modo assistemático, ágil e flexível. A escola sistematiza, mas é lenta em seus processos.

Os autores propõem, ainda, uma sexta interface constituída da transdisciplinaridade que possibilta que o pensar sobre os processos específicos de um campo influenciem no pensar do outro. Assim, “[...] processos, conceitos e reflexões de um campo sejam postos, todos, a serviço do desenvolvimento do outro campo, através de um trabalho comum” (*op. cit.*, p. 70).

A aproximação Comunicação-Educação exige um novo pensar que re-elabore modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos. Esta exigência se coloca na medida em que tanto o desenvolvimento tecnológico, quanto as mudanças econômicas e sociais, como produtores de novos padrões culturais, têm colocado em pauta para a escola um re-posicionamento diante do que dela se exige: encaminhamentos intencionais que preparam as pessoas para a inserção crítica na sociedade.

Neste sentido, discutiremos a concepção dialógica (FREIRE, 1987, 1979) para compreender os fluxos comunicacionais que requisita, esclarecendo

o papel do diálogo e da interatividade para o desenvolvimento de propostas voltadas à colaboração e co-autoria na educação superior a distância.

O conceito de interação é muito amplo e, de acordo com Marco Silva:

comporta pelo menos três interpretações: uma genérica (a natureza é feita de interações físico-químicas ou, nenhuma ação humana existe separada da interação), uma mecanicista, linear (sistêmica) e uma marcada por motivações e predisposições (dialética, interacionista)." (2000, p. 103).

A interação dialógica pode ser identificada como de terceiro tipo: dialética, interacionista. Ainda de acordo com este autor, a interatividade é um tipo particular de interação e apresenta os seus três pilares de sustentação:

Participação – intervenção: a informação não é mais fechada, intocável, como a concebe as teorias clássicas, mas manipulável, reorganizável, modificável, permitindo a intervenção do receptor. Nesse processo, se "altera a natureza" da mensagem, a fonte emissora "muda de papel" e o receptor "muda de *status*" (SILVA, *op cit.* p. 116-117).

Bidirecionalidade-hibridação: o autor afirma que desde a década de 1960, a unidirecionalidade fonte→emissor é questionada como concepção de comunicação, que passa a ser entendida como possível se emissores e receptores intercambiarem papéis. Deste modo, o emissor é potencialmente receptor, e o receptor, potencialmente emissor. A bidirecionalidade e a hibridação estão relacionados às mudanças de papéis dos agentes da comunicação, tornando possível a fusão de ambos na co-autoria.

Permutabilidade-potencialidade: este fundamento da interatividade tem sua máxima realização no hipertexto, mas é anterior à informática interativa e pode ser encontrada na arte permutatória¹. Está relacionada à autoria das ações de alguém que não é mais receptor, espectador, posto que interfere na obra que é inacabada e modifica-se a partir de sua intervenção, de sua colaboração. Torna-se assim co-autor a partir de permutas que a obra permite potencialmente.

Silva parte da interatividade, alicerçada nos fundamentos citados, para “[...] enfatizar a necessidade de modificar a modalidade comunicacional predominante na ação pedagógica [...] presencial e a distância” (*Ibidem*, p. 165) e afirma: “a interatividade, enquanto materialidade da ação comunicativa afinada com a “ética da tolerância”, é perspectiva educacional em sintonia com o nosso tempo.” (*Ibidem*, p. 178), (grifo do autor).

A concepção dialógica (FREIRE, 1987) pode ser considerada interativa por que parte do pressuposto da participação-intervenção do estudante, da possibilidade de criação e de co-autoria. O conteúdo não é um pacote fechado de informações, mas material para intervenção, apresentando permutabilidade-potencialidade diante das ações estudantis. A comunicação não é unidirecional, mas bidirecional, no sentido de que possibilita o intercâmbio fonte-recepção.

A educação dialógica admite a necessidade de comunicação entre todos os envolvidos no processo, pauta-se, portanto, num outro conceito de comunicação, abandonando a idéia da emissão de mensagens no sentido unidirecional fonte →receptor e admitindo as relações multidirecionais fonte-

receptor como inauguradoras de processos comunicativos. Os estudantes adquirem *status* de co-enunciadores, pois os significados são construções coletivas, somente na co-enunciação é possível pensar numa relação dialógica.

Em sistemas de EaD, a dialogicidade e a interatividade estão intrinsicamente ligados ao desenho pedagógico. Entre as novas práticas pedagógicas que estão em desenvolvimento, tanto na EaD quanto na educação presencial, estão as Comunidades Virtuais de Aprendizagem – CVA - ligadas diretamente ao desenvolvimento das redes de conexões proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, e também, por caracterizar-se como um espaço no qual é possível desenvolver a aprendizagem colaborativa, por meio da interação com conteúdos, colegas e professores.

Através dos dispositivos de comunicação e informação, do desenho pedagógico do curso e dos objetivos de aprendizagem, a CVA adquire formato, proporcionando maior ou menor interatividade, de acordo com os objetivos educacionais do Projeto Pedagógico do Curso ao qual os alunos participantes das CVAs estão vinculados. A aprendizagem colaborativa apresenta-se como uma possibilidade de originar o saber coletivo, pois os dispositivos de comunicação, como chats e fóruns, possibilitam que o grupo de alunos se empenhe na resolução de tarefas e na discussão de assuntos de interesse comum.

O consenso entre autores enfatizam o desenvolvimento tecnológico no campo da telemática como fator de expansão da EaD em nossos dias

(KEEGAN (1990), BATES (1995)), como sintetizado pelas palavras de Otto Peters:

Nos últimos 30 anos do século XX, porém, sob o impacto da inovação tecnológica, em especial nas áreas da informática e das telecomunicações, essa modalidade de acesso ao ensino superior formal, à complementaridade científica e à educação coninuada gerou uma acumulação impressionante e diversificada de conhecimento novo sobre o processo de ensinar e aprender. (2001, p. 12).

O desenvolvimento de tecnologias interativas que proporcionam a aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento por meio de redes telemáticas, a partir da permutabilidade dos papéis de fonte e de receptor, tem se revelado como fator preponderante para a expansão da EaD. A clivagem entre processos educacionais presenciais e a distância encontra-se na necessária mediação tecnológica da segunda.

Elementos pedagógicos e comunicacionais estão imbricados na disponibilização de recursos para garantir a ocorrência e a qualidade do diálogo entre docentes e discentes. A atenção aqui está voltada, portanto, para o planejamento de ações para garantir a comunicação interpessoal e grupal, de caráter pedagógico, técnico e administrativo que possibilitam um sistema de educação superior a distância funcionar.

A comunicação apresenta-se como elemento chave no planejamento, execução e avaliação de todo o processo ensino-aprendizagem, isto é, a gestão da comunicação é parte integrante da gestão de projetos educacionais na modalidade a distância. Cabe ao gestor dos processos comunicativos preocupar-se com a interlocução entre a coordenação e os especialistas na concepção, execução e avaliação do desenho pedagógico; na elaboração de

estratégias que viabilizem a interlocução entre tutores alunos, professores e coordenação, no sentido de garantir a produção coletiva, a participação, a criação e a co-autoria.

É tarefa da gestão da comunicação prever como viabilizar os fluxos comunicativos entre docentes e discentes envolvidos em um projeto de educação que se realiza por meio de comunicação não-contígua, dentro de um sistema complexo de planejamento, produção, execução e avaliação de situações didático-pedagógicas exigidos por este tipo de modalidade educativa. Compete ao gestor elaborar as estratégias de produção, armazenamento, distribuição e captação de recursos didáticos; propor e organizar as políticas de produção pedagógica e a utilização de meios de comunicação para os fins educacionais e objetivos de aprendizagem das disciplinas, módulos ou áreas que fazem parte do curso.

Cabe à gestão da comunicação conceber o sistema de avaliação da aprendizagem – quais serão realizadas a distância e quais presencialmente; mapear a necessidade de comunicação permanente para diagnóstico processual e periódico das ações dos tutores no decorrer e final da disciplina; emissão de manuais que informam ao aluno a estrutura do curso, cronogramas, entre outros; propor o sistema de comunicação interno de circulação das informações entre os profissionais e manter o clima comunicacional; fazer chegar a voz do aluno ao professor e do professor ao coordenador ou vice versa.

Além da reflexão sobre o planejamento, acompanhamento e avaliação do uso da TIC na comunicação entre os envolvidos no processo de ensino-

aprendizagem, compete à gestão da comunicação pensar sobre o papel da comunicação no contexto de trabalho das equipes multifuncionais e multidisciplinares. A qualidade em EaD passa pela continuidade dos fluxos comunicativos e pela permanente interação entre professores, elaboradores de material, tutores ou coordenadores administrativo-pedagógicos. Neste sentido, cabe ao gestor educacional propor o sistema de gestão das informações que colaboram com a tomada de decisões por parte dos gestores do projeto.

Compete, igualmente, à equipe gestora de um curso superior as ações relativas ao planejamento, execução e avaliação do projeto. Cada uma das dimensões de um projeto pedagógico implica em uma relação de fluxo comunicacional entre a instituição que oferta o curso e a sociedade em geral. Podemos considerar fluxos externos relativos à missão da instituição e às demandas por determinado profissional, à produção do saber pela sociedade e o recorte curricular que atende ao perfil desejado para o egresso; e fluxos internos relativos à integração da grade curricular, produção de material didático, oferta de apoio pedagógico para os estudantes, que colocam docentes, professores e gestores permanentemente em interlocução. A gestão educacional concebe circuitos de fluxos comunicacionais que possibilitem a construção e troca de sentidos, portanto de importância capital para projetos em EaD.

NOTAS

1. O autor cita diversos autores da literatura permutatória na qual a obra lançada é re-criada pelo leitor-operador, que altera a obra que se encontra em estado de probabilidade, de virtualidade, “[...] a obra só se realiza na ato da leitura e cada leitura parece ser a primeira e a última” (SILVA, 2000, p. 139).

5. REFERÊNCIAS

- BATES, T. **Technology, open learning and distance education**. London: Routledge, 1995.
- BRAGA, J. L. e CALAZANS, R. **Comunicação e Educação**: Questões delicadas na interface. Hacker 2001.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Comunicação ou extensão?** Trad. De Rosisca Darcy de Oliveira. 4ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2ed. Londres: Routledge, 1990.
- PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- SAAD, B. **Estratégias para a mídia digital**: Internet, informação e comunicação. São Paulo: senac, 2003.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.